

EXPECTATIVAS PARA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PÓS-PANDEMIA DA COVID-19

Evódia Simone Monteiro Soares¹
Alcione Tiago da Costa²
Alexsandro da Silva Lima³

RESUMO

A pandemia de COVID-19 transformou a realidade da educação, de modo que houve a suspensão das aulas presenciais e a inserção do ensino remoto, sendo um grande desafio, principalmente para a Educação Infantil, que necessita da interação social e a forma lúdica para o desenvolvimento da criança. Assim, tem-se o objetivo de verificar os impactos causados pela pandemia na Educação Infantil e as perspectivas futuras. Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando artigos no período de 2020 a 2021, que melhor se relacionavam com o tema proposto. Observou-se o impacto que a pandemia causou e que ainda persiste até o momento, de modo que redefiniu a forma da sala de aula, tendo que alunos, pais e professores adaptarem-se a nova realidade de aulas remotas. Com isso, muitos sentiram a repercussão disso no dia-a-dia, de modo que muitos não tinham a tecnologia como integrante de suas rotinas. É imprescindível que se tenha investimento em capacitações dos professores para que consigam inserir a tecnologia em suas práticas pedagógicas, com um ensino de qualidade, além de investir também em recursos para que todos os alunos tenham acesso à informação e educação, sem distinções e de forma igualitária, inserindo-os no contexto tecnológico, possibilitando uma boa aprendizagem.

Palavras-chave: Educação infantil, Pandemia de COVID-19, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, o contexto da pandemia de COVID-19 está modificando o cotidiano dos indivíduos, visto a necessidade de medidas sanitárias, como isolamento social e suspensão de várias atividades presenciais. Dentre tais atividades, o ensino nas escolas também está inserido, de modo que teve que ser adaptado para aulas remotas, acarretando em desafios tanto para os alunos quanto para os professores.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UNADES – PPG – Programa Brasil; Atua na Educação Básica – anos iniciais – Prefeitura de São Lourenço – Pernambuco – Brasil, evodiasms@gmail.com;

² Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UNADES – PPG – Programa Brasil; Atua na Educação Básica – anos iniciais – Prefeitura de Carpina – Pernambuco – Brasil, alcione_tiago@hotmail.com;

³ Mestrando em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UNADES – PPG – Programa Brasil; Docente da rede municipal de ensino de Correntes e da Universidade Paulista – UNIP Garanhuns – Pernambuco – Brasil, alexsandrolima16@hotmail.com.

Nesse sentido, as adaptações a serem feitas de forma abrupta ocasionaram muitas dúvidas e preocupações, a partir do momento em que o ensino foi adaptado para a forma remota. Atrelado a isso, tem-se o desafio de fazer a aula ficar o mais próximo possível da sala de aula no ambiente escolar, fazendo com que as crianças interajam e tenham estímulo para a aprendizagem (ANTONIASI; LACERDA, 2020).

Na Educação Infantil, faz-se necessário o contato com demais indivíduos, pois é um novo espaço que a criança está frequentando, a partir da saída da exclusividade do meio familiar para descobrir novas experiências e possibilidades. A convivência e trocas que são feitas no ambiente escolar são imprescindíveis para o desenvolvimento da criança, de modo que tal interação estimula potenciais e habilidades da criança (SANTOS; MORAES, 2020).

A repentina mudança nos meios de ensino-aprendizagem fez com que muitos se sentissem perdidos, devido à falta de habilidade para o manuseio de novas ferramentas, ou até mesmo a falta de recursos para tal. Preocupa-se o fato de que muitas crianças estão prejudicados com a falta de uma adequada rede de ensino, devido a limitação de recursos tecnológicos para o acompanhamento pedagógico (SOMMERHALDER; OLIVEIRA; MASSON, 2021).

A partir de pesquisa bibliográfica, tem-se o intuito de analisar as contribuições dos autores referentes à temática, de modo a realizar uma síntese dos principais resultados encontrados. Assim, faz-se necessário entender os novos processos de ensino-aprendizagem na pandemia, bem como quais as perspectivas futuras para tal, ou seja, se a incorporação de tecnologias está sendo bem usufruída, e quais os principais desafios para que se tenha êxito no âmbito educacional.

Dessa forma, deve-se ter um olhar voltado para as expectativas de ensino da Educação Infantil, desde a escola até o âmbito familiar, a partir da criação de uma harmonia entre ambos, o que irá contribuir para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. É preciso entender as peculiaridades de cada um para, então, promover uma educação de qualidade.

METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de uma revisão de literatura que, segundo Mariano e Santos (2017), tal método proporciona ao pesquisador encontrar uma vasta seleção de trabalhos científicos da temática escolhida, de modo que fornece uma base e informações úteis já identificadas. Assim, a revisão apresenta as ideias e pontos de vista de diferentes autores e, a partir disso, filtra-se os dados relevantes para a construção de um bom estudo.

Dessa forma, utilizou-se bases de dados e bibliotecas *online*, como Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos CAPES, com os descritores: Educação infantil, pandemia de COVID-19 e aprendizagem, sendo escolhidos 10 artigos no período de 2020 a 2021, que contribuíram com a temática. Foram excluídos artigos de anos anteriores aos citados e que não se relacionavam com a temática abordada. Assim, diante dos artigos selecionados, realizou-se a análise, síntese e junção das temáticas, com o objetivo de descrever os resultados encontrados.

REFERENCIAL TEÓRICO

CONSIDERAÇÕES SOBRE A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Entende-se que, para uma aprendizagem satisfatória, a criança necessita perpassar por diferentes experiências que lhe conduzam para a descoberta de habilidades, através de um ambiente que proporcione tal fato, aliado de segurança e capacidade de desenvolvimento do cognitivo, psicomotor e socioemocional. Para isso, vê-se a necessidade da incorporação de brincadeiras e interações sociais que estimulem a criança para a aprendizagem, a partir das vivências da mesma (ARAÚJO, 2020).

Nesse sentido, tal fato é enfatizado por Vicentini et al (2021), ao pontuar que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) recomendam as interações e brincadeiras como primordiais para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Assim, estes pontos são considerados eixos fundamentais a se seguir na Educação Infantil, desde os primeiros anos de vida.

O ambiente escolar permite as crianças adentrarem em um novo meio social, já que antes, em geral, somente exerciam interação com o meio familiar, e a inserção do aluno na sala de aula permite um vasto conhecimento nas mais diversas áreas, de modo que vai além do conteúdo em si, mas também se trabalha alguns aspectos, como linguísticos, sociais, cognitivos, psicológicos, ambientais e motores. Para um bom desenvolvimento na área infantil, observa-se a importância do envolvimento afetivo e emocional para o processo de aprendizagem da criança, de modo que torna o conhecimento mais dinâmico (ANTONIASSI; LACERDA, 2020, p.2).

Dessa forma, a criança vê a escola como um ambiente novo, mas único, em que se pode obter troca de experiências significativas para seu desenvolvimento, além de relações afetivas entre colegas que permitem descobertas de novas realidades que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem. Para isso, a escola deve ser um meio acolhedor, que proporcione a

aquisição de conhecimento de forma natural, a partir da vivência de cada aluno (SANTOS; MORAES, 2020).

Nessa perspectiva, é importante que família e escola unam-se para contribuir com a formação das crianças, desde os primeiros anos de vida escolar, levando em consideração possibilidades e limites envolvidos. Desse modo, a escola deve ouvir e acolher o estudante, principalmente nas suas vivências iniciais do cotidiano escolar, e a família deve ser a ponte para que esse elo aconteça, a partir de diálogo e interação (SANTOS; MORAES, 2020).

IMPACTOS DO ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O ano de 2020 foi marcado pelo abrupto acometimento da pandemia que gerou a suspensão de muitas atividades, de forma mundial, estando entre tais atividades, o ensino nas escolas de forma presencial. Dessa forma, as secretarias de educação do país tiveram que reinventar o modelo de ensino, de modo a trabalhar no desenvolvimento de estratégias de ensino *online*, a partir de plataformas e dispositivos digitais que proporcionassem a continuidade do ensino, mesmo que remotamente (PAULA, 2021).

No âmbito da educação infantil não foi diferente, de modo que tornou-se um desafio, tanto para os pais quanto para os professores já que, como foi visto anteriormente, nessa faixa etária de ensino, a interação social é de grande relevância para o aprendizado da criança, pois tem-se o desenvolvimento de habilidades através de brincadeiras e ações cotidianas com demais colegas em sala de aula. Tal fato é preocupante visto as incertezas e desafios que o ensino remoto traz, considerando que as atividades pedagógicas propostas para as crianças podem ser insuficientes, gerando desafios para a família, que terá que repassar os conteúdos enviados pelos professores, além de que a falta do convívio social pode enfatizar as desigualdades educacionais e sociais (SOMMERHALDER; OLIVEIRA; MASSON, 2021).

De acordo com Antoniassi e Lacerda (2020), o ambiente em que a criança se encontra para desenvolver suas atividades educacionais é de suma importância para a mesma ter um bom desempenho e assimilação do que está sendo repassado. Com o ensino remoto, os familiares estão com a incumbência de ser a ponte entre os alunos e professores, de modo a repassar o conteúdo e auxiliá-los em sua execução e, caso não haja uma boa rede de apoio, a criança poderá sentir muitas dificuldades nesse processo.

Nesse sentido, a relação entre família e escola deve ser ainda mais forte, através de interação e diálogo constantes, promovendo uma organização acolhedora para as crianças, de modo a minimizar os percalços que a suspensão das aulas presenciais pode acarretar no

desenvolvimento da mesma. Os bons resultados da reorganização das formas de ensino e processos de aprendizagem vão depender do sucesso dessa parceria, a partir das individualidades de cada meio familiar (PAULA, 2021).

No entanto, é nítido o quanto a mudança de modelo presencial para *online* causa impactos em muitas crianças, devido ao fato da necessidade de recursos tecnológicos para que o ensino seja acompanhado de forma rápida. Além disso, muitas famílias não possuem condições de investir em meios tecnológicos para, de uma hora para outra, adaptar-se ao modelo remoto, com a utilização de computadores, smartphones, internet e outros recursos (SILVEIRA, 2021).

A pandemia trouxe prejuízos em vários setores, ocasionando altos índices de desemprego e, conseqüentemente, a falta de recursos para subsidiar alimentação e moradia, fazendo com que muitas famílias fossem obrigadas a viver em condições precárias. Com isso, não se obteve êxito na articulação do ensino remoto para as crianças com menos condições, causando uma discrepância no contexto educacional para muitos, que ficaram sem um direcionamento escolar na aprendizagem (SILVEIRA, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 30 artigos, sendo que destes 20 foram excluídos por caracterizarem fuga ao tema. Para a presente pesquisa serão usados 10 artigos conforme descritos no quadro abaixo:

AUTOR/ANO	TÍTULO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Antoniassi e Lacerda (2020)	Da sala de aula ao ambiente virtual: adaptação dos/as professores/as na educação infantil frente ao cenário da COVID-19.	Observou-se que as mudanças na rotina tiveram grande impacto, de modo que os professores estão se empenhando e se adaptando para que os alunos tenham uma educação de qualidade, aliado à tecnologia digital.
Araújo (2020)	O cenário desafiador da pandemia e a educação infantil.	Há a necessidade de esclarecimentos sobre como a criança aprende, bem como o uso de ferramentas digitais e a colaboração entre escola, criança e família.

Monteiro e Pereira (2020)	Desafios e possibilidades em tempos de pandemia: pensando o acolhimento no contexto da educação infantil.	O acolhimento, enquanto processo, deve ser efetivado mesmo diante das condições atuais, e não somente planejadas para um futuro incerto.
Oliveira, Neto e Oliveira (2020)	Processo ensino aprendizagem na educação infantil em tempos de pandemia e isolamento.	O uso da tecnologia pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem das crianças, devendo-se levar em consideração as vivências e sentimentos das mesmas, bem como a individualidade de cada um.
Paula (2021)	Reflexões sobre educação infantil em tempos de pandemia do covid-19.	O afastamento do aluno da escola trouxe a necessidade de adoção de novas tecnologias para continuidade do ensino, devendo-se pensar e agir com rapidez em uma boa estrutura, metodologia e estratégia tecnológica para atender a demanda.
Santos e Moraes (2020)	Da educação infantil para o ensino fundamental: desafios da transição em tempos de pandemia.	Os desafios na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental não são novos, mas tomam contornos preocupantes nesse momento, sendo fundamental a percepção de movimentos no cotidiano com as crianças para a busca de novos significados para as relações e práticas pedagógicas.
Silveira (2021)	O teletrabalho coletivo durante a pandemia da Covid-19: um relato de experiência na educação infantil de Florianópolis.	O teletrabalho implicou na substituição de uma relação pedagógica pautada nas interações presenciais por ações pedagógicas eletronicamente mediadas. Foi necessário que as equipes docentes produzissem conteúdos temáticos por meio de tecnologias digitais, como forma de alcançar as crianças em seus núcleos familiares.

Sommerhalder, Oliveira e Masson (2021)	Educação infantil diante da pandemia causada pela Covid-19: no cenário o programa Rio Preto Educ Ação.	Os dados indicaram estratégias e ferramentas que possibilitaram a continuidade de vínculo entre escolas, professores(as), crianças e famílias, bem como a continuidade de trabalho de docentes e gestores(as).
Tavares, Pessanha e Macedo (2021)	Impactos da pandemia de covid-19 na Educação Infantil em São Gonçalo/RJ.	Torna-se um desafio para as creches e pré-escolas brasileiras, em especial no Brasil pós pandemia da covid-19, sendo importante (re)pensar e (re)discutir o papel político e social da educação da pequena infância, dos espaços coletivos de educação e cuidado de crianças pequenas.
Vicentini et al (2021)	Educação infantil e desenvolvimento humano no contexto da pandemia: reflexões a partir da teoria histórico-cultural.	Os resultados sinalizam possibilidades de encaminhamentos pedagógicos para as crianças que estão inseridas no espaço educativo, tendo em vista as condições concretas, além de problematizar os impactos da pandemia no desenvolvimento infantil.

Observou-se o impacto que a pandemia causou e que ainda persiste até o momento, de modo que redefiniu a forma da sala de aula, tendo que alunos, pais e professores adaptarem-se a nova realidade de aulas remotas. Com isso, muitos sentiram a repercussão disso no dia-a-dia, de modo que muitos não tinham a tecnologia como integrante de suas rotinas.

Nesse contexto de pandemia, Oliveira, Neto e Oliveira (2020), explanam que a comunidade escolar, juntamente com os pais, deve incentivar o uso tecnológico para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que possibilitem as crianças uma boa vivência na sociedade, com olhar crítico para o mundo ao seu redor. Contudo, é sabido também que trabalhar a forma lúdica para as crianças via internet ainda está longe da realidade de muitos, sendo um empecilho para o desenvolvimento das atividades remotas, seja por falta de recursos ou até mesmo o desestímulo de ambas as partes.

Por outro lado, as mudanças repentinas que tiveram que ser feitas em consequência das normas sanitárias a ser seguidas tendo em vista a COVID-19, possibilitaram um novo olhar para as tecnologias, de modo que os recursos tornaram-se aliados com novas ferramentas de ensino-aprendizagem. Assim, este pode ser o começo para uma educação totalmente tecnológica no futuro, caso torne um meio acessível para todos, com boas adaptações (ANTONIASSI; LACERDA, 2020).

Nesse sentido, para que a continuidade das aulas pós-pandemia seja de forma ideal, deve-se realizar um planejamento pedagógico voltado a realidade atual, de modo que as crianças sintam-se envolvidas no processo, sem tornar ainda mais distante a forma de aprendizagem. Dessa forma, os processos educacionais devem sempre enfatizar a importância da participação infantil nos processos educativos, com diálogo, fazendo com que a criança participe ativamente, respeitando a cultura de cada um (SANTOS; MORAES, 2020).

No que se refere à formação dos professores, Paula (2021) afirma que torna-se primordial a inclusão de tecnologias nesse processo, visto a necessidade de seu uso, fato comprovado pelo contexto de pandemia. Tal necessidade precisa ser levada em consideração, de forma que os recursos tecnológicos viraram contribuintes significativos na área educacional, e deve ser viabilizado o acesso de atividades pedagógicas *online*, a partir da preparação dos professores para tal.

Dessa forma, é preciso olhar para todo o contexto que envolve a Educação Infantil, desde a escola até o âmbito familiar, tendo uma harmonia entre ambos para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. É preciso entender as peculiaridades de cada um para, então, promover uma educação de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que a pandemia de COVID-19 trouxe muitos desafios e, no âmbito educacional, as repercussões obrigaram a reinventar o modo de ensino-aprendizagem. A Educação Infantil necessita do lúdico, da interação social para que a criança tenha conhecimento de novas coisas ao seu redor, fato este que culminou em grandes desafios com a suspensão de aulas presenciais.

Dessa forma, é imprescindível o investimento em capacitações dos professores para que consigam inserir a tecnologia em suas práticas pedagógicas, com um ensino de qualidade. Além disso, deve-se investir em recursos para que todos os alunos tenham acesso à informação e

educação, sem distinções e de forma igualitária, inserindo-os no contexto tecnológico, possibilitando uma boa aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANTONIASSI, Aline Maria; LACERDA, Marisa Fernandes Lima. Da sala de aula ao ambiente virtual: adaptação dos/as professores/as na educação infantil frente ao cenário da COVID-19. In: **Anais do CIET: EnPED: 2020-(Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**. 2020.

ARAUJO, Ana Christina Abreu. O cenário desafiador da pandemia e a educação infantil. **Revista carioca de ciência, tecnologia e educação**, v. 5, n. especial, p. 26-28, 2020.

MARIANO, Ari Melo; SANTOS, Maíra Rocha. Revisão da literatura: apresentação de uma abordagem integradora. In: **AEDEM International Conference**. 2017. p. 427-442.

MONTEIRO, Sandrelena da Silva; PEREIRA, Raquel Rinco Dutra. Desafios e possibilidades em tempos de pandemia:: pensando o acolhimento no contexto da educação infantil. **Revista de Ciências Humanas**, n. 1, 2020.

OLIVEIRA, Antonia Soares Silveira e; NETO, Augusto Brito Araújo; OLIVEIRA, Lygia Maria Silveira e. Processo ensino aprendizagem na educação infantil em tempos de pandemia e isolamento. **Revista Ciência Contemporânea**, v. 1, n. 6, p. 349-364, 2020.

PAULA, Selvita Maria de. Reflexões sobre educação infantil em tempos de pandemia do covid-19. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 3, p. 336-343, 2021.

SANTOS, Alexandra Borges Barbosa Schayder dos; MORAES, Marília Gabriela Esteves de. Da educação infantil para o ensino fundamental: desafios da transição em tempos de pandemia. **Práticas em Educação Infantil**, v. 5, n. 6, 2020.

SILVEIRA, Juliano. O teletrabalho coletivo durante a pandemia da Covid-19: um relato de experiência na educação infantil de Florianópolis. **Zero-a-Seis**, v. 23, n. Especial, p. 316-332, 2021.

SOMMERHALDER, Aline; OLIVEIRA, Raíza Fernandes Bessa de; MASSON, Giseli Alcassas. Educação infantil diante da pandemia causada pela Covid-19: no cenário o programa Rio Preto Educ Ação. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 24, p. 1-8, e-15596.026, 2021.

TAVARES, Maria Tereza Goudard; PESSANHA, Fabiana Nery de Lima; MACEDO, Nayara Alves. Impactos da pandemia de covid-19 na Educação Infantil em São Gonçalo/RJ. **Zero-a-Seis**, v. 23, n. Especial, p. 77-100, 2021.

VICENTINI, Dayanne et al. Educação infantil e desenvolvimento humano no contexto da pandemia: reflexões a partir da teoria histórico-cultural. **Cadernos Cajuína**, v. 6, n. 4, p. 194-217, 2021.